

## RECADO DE PARIS

Paris, junho. — Um rapaz, que se diz surrealista, sumiu de casa com umas jóias dos pais, e resolveu comprar explosivo para derrubar a Torre Eiffel, fazendo assim um "gesto gratuito e pessoal" sem qualquer significação política, social ou religiosa. Esse rapaz tinha acompanhado Michel Mourre quando este fez um discurso contra a religião, do púlpito da Notre Dame. Foi preso. Disse que já tinha renunciado ao seu plano, pois à última hora lhe contaram que a Torre é útil, uma vez que serve para trabalhos de televisão e meteorologia.

Ivan Bunine vai publicar o primeiro volume de suas memórias, o centenário de Maupassant é a 6 de agosto e foi descoberto e experimentado com pleno êxito um líquido branco que impede o pneu do automóvel de rebentar e se chama "Pannestop". A rainha Juliana ganhou muitas festas em Paris e deu ao presidente Auriol uma bíblia ilustrada com águas-fortes de Rembrandt. Uma comissão composta de gente importante das letras francesas escolheu os doze melhores romances deste século: "Fermina Marquez", de Valery Larbaud, "Les Dieux on soif", de Anatole France, "La Colline inspirée", de Berrès, "Un Amour de Swin", de Proust, "La Confession de Minuit", de Duhamel, "Silbermann", de Lacretelle, "Les Faux Monnayeurs" de Gide, "Thérèse Desqueyroux", de Mauriac, "La condition humaine", de Malraux, "Le Journal d'un Curé de Campagne", de Bernanos, "La Nausée" de Sartre e "La Douceur de Vivre", de Jules Romain. Um outro romance que tinha sido escolhido mas não figura na lista porque a autora era a presidente de honra da comissão: "La Vagabonde", de Colette. A eleição foi complicada e longa; Jean Paulhan e Henri Mondor bateram-se muito por "Voyage au Bout de la Nuit" de Céline, excluído provavelmente por razões políticas (está no estrangeiro e foi condenado na França como anti-semita e colaboracionista); fizeram uma lista de mais doze autores que em seu entender mereciam também ser indicados: Ségalen, Radiguet, Limbourg, Marcel Arland, Ramuz, Charles-Louis Philippe, Chardonne, Raymon Queneau, Jules Renard e Paul Leautaud. Parece que, graças a uma combinação feita por Carco, os doze romances escolhidos serão reeditados em uma coleção popular.

7.6.50

R. B.